

ACEF/1112/06437 — Relatório preliminar da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de ensino superior / Entidade instituidora:

Universidade Do Algarve

A.1.a. Identificação da instituição de ensino superior / Entidade instituidora (proposta em associação):

Universidade Do Algarve

A.2. Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.):

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (UAlg)

A.2.a. Identificação da unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.) (proposta em associação):

Faculdade De Ciências Humanas E Sociais

A.3. Ciclo de estudos:

Psicologia

A.4. Grau:

Licenciado

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

<sem resposta>

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Psicologia

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

311

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

n.a

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

n.a

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

3 anos

A.10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

60

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições de acesso e ingresso, incluindo normas regulamentares

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Existem, cumprem os requisitos legais e são adequadas

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

1º ciclo em Psicologia

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

Satisfaz as condições legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A estrutura curricular e o plano de estudos são apresentados e obedecem aos requisitos legais gerais (Decreto-Lei 42/2005, de 22 de Fevereiro e Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março, alterado pelo Decreto-Lei 107/2008, de 25 de Junho) e aos requisitos legais específicos para cada área de conhecimento do ciclo de estudos.

Dos 155 ECTS obrigatórios, 130 são no domínio da psicologia e dos 25 ECTS optativos, 20 são no domínio da psicologia.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Coordenador doutorado na área do ciclo de estudos.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Não aplicável

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

No 1º ciclo não há actividades de estágio.

A.12.6. Pontos Fortes.

Não aplicável.

A.12.7. Recomendações de melhoria.

Não aplicável.

1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A Universidade do Algarve é uma universidade relativamente nova que tem um papel dinamizador do ensino superior na região.

O Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, um dos Departamentos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, assume a estratégia da instituição.

Os objectivos da licenciatura em Psicologia (1º Ciclo) são adequados pretendendo promover a construção de uma base conceptual, teórica e metodológica indispensável para a frequência do 2º ciclo de formação.

1.5. Pontos Fortes.

A Universidade do Algarve tem um papel dinamizador do ensino superior na região, protocolos com inúmeras entidades da região e projectos comuns com o Inst Politécnico de Beja.

A Psicologia é uma das áreas mais bem-sucedida em termos da captação de alunos.

Os objectivos da licenciatura em Psicologia (1º Ciclo) promover - a construção de uma base conceptual, teórica e metodológica indispensável para a frequência do 2º ciclo de formação - são adequados e conhecidos de todos.

1.6. Recomendações de melhoria.

Nada a assinalar.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A Universidade do Algarve é organizada de forma centralizada para a gestão dos recursos materiais e financeiros, mantendo simultaneamente a autonomia pedagógica e científica das unidades orgânicas.

O Departamento de Psicologia e Ciências da Educação é um dos Departamentos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais e está representado paritariamente no Conselho Científico e Conselho Pedagógico, junto com o outro departamento de Artes e Humanidades.

A organização interna é clara e os diversos órgãos constituídos (Conselho Pedagógico, Conselho Científico). Os processos de decisão, as competências e a responsabilidade de cada interveniente da FCHS estão bem definidos.

A coordenação do ciclo de Estudos é da responsabilidade do coordenador de curso.

Parece haver uma boa articulação entre a Reitoria e a coordenação do ciclo de estudo.

2.1.4. Pontos Fortes.

O Departamento de Psicologia e Ciências da Educação está representado paritariamente no CC e CP da mesma

A organização interna é clara e os diversos órgãos constituídos (conselho pedagógico, conselho científico). Os processos de decisão, as competências e a responsabilidade de cada interveniente da FCHS estão bem definidos.

Parece haver uma boa articulação entre a Reitoria e a coordenação do ciclo de estudo,

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Nada a assinalar.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Sim

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Sim

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A Ualg dispõe de um Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ), desde Outubro de 2008.

O GAQ recolhe e trata informação extraída de diversos indicadores de qualidade: indicadores de eficiência dos cursos, relatórios das UC. Devolve depois a informação às faculdades e departamentos. Contudo os departamentos não parecem considerar esta informação útil para a gestão do seu quotidiano.

Os alunos não têm retorno dos questionários pedagógicos. Consideram-nos longos e fastidiosos e inúteis e em geral não aderem à sua resposta (taxa baixa de resposta). preferindo os questionários apresentados pelos docentes das cadeiras.

O sistema de avaliação de qualidade inclui a avaliação dos docentes O regulamento está aprovado e prevê uma parte respeitante a investigação (30-60%) , ensino (30-60%) e gestão e extensão) 10-30%, permitindo estabelecer 3 perfis, valorizando mais ou menos uma de 3 vertentes da função dos docentes Universitários: investigação, ensino e gestão/ extensão à comunidade .

2.2.8. Pontos Fortes.

O Trabalho da Universidade, da Faculdade e do Departamento na criação participada do sistema de garantia de qualidade e do sistema de monitorização das actividades dos docentes.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Tornar os questionários mais aliciantes e curtos aumentando a taxa de resposta. Dar retorno aos

alunos dos questionários pedagógicos. Os estudantes preferem as fichas de avaliação das UC, incluindo perguntas mais abertas utilizadas pelos docentes no fim de cada semestre e o contacto direto com os professores ou com os dirigentes da Instituição para resolução dos seus problemas.

Promover nos departamentos o debate sobre a informação recolhida pelo GAQ , bem como por vias mais informais, de modo a ser útil para a gestão do seu quotidiano.

Consolidar e avaliar medidas de reconhecimento na distribuição de serviço das actividades de investigação e do tempo necessário para a conclusão do doutoramento, quando é o caso.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didáticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os recursos materiais disponíveis incluem anfiteatros, salas de videoconferência, gabinetes de docentes e de alunos de pós-doc, salas de estudo com boas condições e equipadas, sala de observação através de espelho unidireccional, laboratório de neurociências muito bem equipado, biblioteca ampla com possibilidade de consulta directa, pesquisa em bases específicas e pequenas salas de estudo adjacentes.

Subsistem contudo algumas carências ao nível de livros científicos e de instrumentos de avaliação psicológica. Será também de rever o tipo de arquivo e expositores de periódicos da área, que mistura de modo pouco criterioso materiais científicos e de divulgação geral.

Os alunos têm acesso a um refeitório e amplo espaço envolvente.

3.1.4. Pontos Fortes.

As instalações são modernas e amplas, adequadas à formação universitária. Há um esforço por apetrechar as instalações com o material científico e técnico apropriado à atividade docente e à investigação.

Os alunos têm acesso a um refeitório e amplo espaço envolvente.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

É necessário continuar este esforço de apetrechamento da biblioteca e de atualização da testoteca, bem como evitar a mistura de materiais científicos e de divulgação geral nos arquivos e expositores de periódicos da área.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Sim

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Sim

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A Instituição tem várias parcerias nacionais internacionais que permite a prática regular de mobilidade docente e discente (U. Coimbra, Instituto Politécnico de Beja; ERASMUS, CPLP).

3.2.6. Pontos Fortes.

Existência de algumas parcerias nacionais internacionais diversificadas que permitem a mobilidade docente e discente (U. Coimbra, Ins P Beja; ERASMUS, CPLP).

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Incentivar ainda mais e de modo mais estruturado as parcerias e a mobilidade nacional e internacional.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Sim

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Sim

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Há 29 docentes neste ciclo de estudo, 23 dos quais a tempo integral, 16 dos quais com grau de doutor na área da psicologia. Há 7 não doutorados com grau de mestre (pré-Bolonha) e 2 com licenciatura (pré-bolonha), 1 dos quais a tempo integral.

Não há horas atribuídas à investigação e gestão. Os docentes, muito dedicados, dispersam-se num grande número de horas letivas e outras actividades (coordenação, supervisão e tutoria, organização de eventos, relações com a comunidade), tendo pouca disponibilidade para a investigação e

publicação. Treze/16 docentes apresentam pelo menos de uma publicação desde 2007, de entre estes, 10 docentes têm publicação em inglês, 3 dos quais têm um registo excelente de publicações. Foi recentemente aprovado o Regulamento Geral de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente da Universidade que obriga à aprovação de um Regulamento Específico de Avaliação da FCHS. A mobilidade dos docentes podia ser mais incentivada e aproveitada para estimular a investigação

4.1.10. Pontos Fortes.

Embora nem todos os docentes estejam a tempo integral neste ciclo de estudos, o seu número é adequado às necessidades do ciclo. São os doutores a TI que asseguram a grande maioria do serviço docente. A coordenação dos cursos e a regência das disciplinas é assegurada por docentes doutorados.

Empenhamento e dedicação do corpo docente. Boa relação e disponibilidade para acompanhar os estudantes.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Diminuir o espectro de disciplinas leccionadas por cada docente, assegurando uma correspondência entre a sua competência técnica e científica e a disciplina que lecciona. Assegurar, nomeadamente, que os docentes com mais experiência de investigação leccionem as UC de Iniciação à investigação científica.

Implementar e afinar o sistema de avaliação de desempenho docente.

Criar condições para aumentar a produção científica da maioria dos docentes.

Aumentar a mobilidade docente.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Em parte

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O pessoal não docente possui uma formação diferenciada e aparenta valorizar o exercício das suas funções bem como a sua integração dentro da Instituição.

Foi referida e valorizada a existência de um espaço semanal de debate acerca de dificuldades e propostas de alterações e a possibilidade de fazer formações mais especializadas, embora o reduzido número de funcionários nem sempre tenha permitido aproveitar estas oportunidades.

Cada funcionário dentro das suas funções refere que a boa comunicação institucional promove a celeridade da resposta entre os diferentes serviços.

4.2.6. Pontos Fortes.

Existência de um corpo não docente empenhado e com experiência nos domínios em que exercem a sua atividade.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Aumento do apoio logístico às candidaturas e gestão de projectos de investigação (mais técnicos com

formação especializada) com vista ao aumento de competitividade da Instituição na captação de financiamentos para projectos de investigação.

Permitir acesso de um maior número de funcionários às possibilidades de formação contínua.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe uma caracterização de estudantes do ciclo de estudos por género, idade, ESE, profissão dos pais e proveniência regional.

Os estudantes são oriundos de várias regiões do país com predomínio para os do Algarve

Os estudantes que frequentam o curso (91 no 1º ano, 62 no segundo e 69 no terceiro). Total 222.

O número, de estudantes que têm procurado o curso tem-se mantido idêntico desde 2009 (60) e as vagas estão preenchidas, a metade dos estudantes colocados escolheram o CE em 1º opção, embora a nota mínima e a média de entrada têm diminuído ligeiramente.

Observa-se uma discrepância importante entre os estudantes aceites por ano (quadro 5.1.3 = 60) e os estudantes realmente inscritos no 1º ano (quadro 5.1.2 = 91), devidas as pressões externas.

A Psicologia é uma das áreas mais bem-sucedidas em termos da captação de alunos.

5.1.4. Pontos Fortes.

A Psicologia é uma das áreas mais bem-sucedidas em termos da captação de alunos:

- todas as vagas são preenchidas ou mesmo largamente ultrapassadas;
- todos os estudantes que escolheram o CE em 1º opção (50% dos colocados) foram admitidos;
- captação dos estudantes da região que referem o critério geográfico como factor determinante da sua escolha.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Nada a assinalar.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe uma grande preocupação com o acompanhamento dos alunos e a sua inserção na universidade, em geral, e no curso, em especial. Existem acordos Erasmus, que são pouco utilizados. Os alunos não vêm de forma clara o impacto dos resultados dos inquéritos na melhoria dos processos de ensino / aprendizagem, o que explica a fraca adesão

5.2.7. Pontos Fortes.

Os alunos salientam a qualidade da sua relação com os professores, referindo que colocam as suas sugestões directamente ao docente de cada UC e que se sentem ouvidos.

Referem que gostariam de ter mais cadeiras optativas e lamentam a diminuição da diversidade do corpo docente.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Divulgar na comunidade estudantil, de forma mais clara, o impacto que tiveram os resultados dos inquéritos no processo de ensino / aprendizagem, reforçando a sua importância

Maior leque de disciplinas optativas e sua adequação ao ano de formação dos alunos permitindo uma evolução lógica na aprendizagem.

Aconselhamento aos alunos na sua escolha de disciplinas opcionais.

Manutenção da diversidade e quantidade do corpo docente.

Abrir mais possibilidade de assistir a conferências noutros pontos do país ou mobilidade discente nacional.

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Em parte

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Em parte

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A estrutura curricular respeita as recomendações legais, os objectivos estão definidos de forma geral e clara e existe a possibilidade de revisão curricular regular.

O plano de estudo não está totalmente adequado ao processo de Bolonha e às recomendações do EUROPSY. Com efeito, a inclusão de UC com carácter de avaliação, diagnóstico ou intervenção num 1º ciclo de formação não é adequada.

Além disso, no plano de estudos, a sequência das UC nem sempre tem em consideração o carácter progressivo das aprendizagens e a necessidade de apresentar quadros teóricos estruturantes antes das suas aplicações: Psicopatologia antes de Teorias da Personalidade; Avaliação Psicológica (da inteligência) antes das Teorias da Inteligência. Avaliação da Criança antes de Avaliação em geral. Psicologia da Comunicação e Dinâmica de Grupos demasiado cedo (no 1º semestre do 1º ano). Há possibilidade de integração dos alunos em projectos de investigação, embora exclusivamente voluntária.

6.1.6. Pontos Fortes.

A revisão curricular deste curso decorre de decisões dos órgãos da Universidade, mas podem ser igualmente propostas anualmente e no final de cada ciclo de formação, em reuniões com o corpo docente do curso.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Rever sequência das disciplinas no plano de estudo, apresentando os quadros teóricos estruturantes (teorias da inteligência ; teorias da personalidade e da aprendizagem, psicologia social, ...) antes das suas aplicações (psicopatologia, avaliação psicológica, psicologia da comunicação e dinâmica de grupos, etc...).

Garantir a integração dos alunos em projectos de investigação, possibilidade existente, mas exclusivamente optativa.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objectivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Sim

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os conteúdos das UC nem sempre progridem do geral ao particular, das teorias às aplicações; parecem por vezes listados mais do que articulados (ex. psicologia da saúde).

A inclusão de UC de avaliação e diagnóstico e outras que visam competências de intervenção é inadequada para alunos de 1º ciclo que, sem bases teóricas para as sustentar, podem ser induzidos

em erro quanto às suas competências e possibilidades de efectuar actos profissionais.

A integração dos estudantes na investigação não é assegurada nas UC obrigatórias mas por uma optativa que concorre com outros temas aliciantes (ex. Psic. Criminal), mas o “Marketing e Publicidade” é obrigatório.

Nem sempre há correspondência entre as UC leccionadas pelos docentes e as suas áreas ou experiência de investigação (ex. docentes com pouca experiência de investigação a leccionar as práticas de iniciação à Investigação).

As bibliografias aconselhadas não são actualizadas (ex. Introdução às Psicoterapias , Neuropsicologia, ...).

6.2.7. Pontos Fortes.

Todas as UCs têm objectivos bem definidos.

As fichas de cada UC foram recentemente alvo de um amplo debate entre os vários docentes e os próprios alunos.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Rever organização dos conteúdos nos programas das UC re-organizando a sua sequência.

Considerar a inclusão de algumas disciplinas como obrigatórias (ex Iniciação à Investigação), passando outras a optativas (ex Marketing e Publicidade).

Supressão das UC direccionadas para o diagnóstico e a intervenção.

Garantir uma maior correspondência entre as UC leccionadas pelos docentes e as suas áreas de investimento em termos de investigação. Os docentes com maior experiência de investigação deveriam leccionar as práticas de iniciação à Investigação.

Estabilizar a distribuição de serviço e incentivar docentes a investigar e publicar na sua área de docência.

Actualizar a bibliografia incluindo sempre que possível a produção científica dos docentes.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Sim

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Todas as fichas incluem tempos lectivos destinados à orientação tutorial e ao desenvolvimento das actividades .

Existem procedimentos (auscultação dos estudantes e dos docentes envolvidos na unidade curricular) para, no final de cada período lectivo, se averiguar o tempo médio de trabalho exigido em cada unidade curricular e sua correspondência aos ECTS atribuídos no plano de curso. Este procedimento de regulação é da responsabilidade da direcção do curso.

De uma forma geral, todas as UCs seguem a divisão clássica de aulas teóricas e teórico-práticas, sendo o método expositivo o mais utilizado nas aulas (horas de contacto) teóricas; nas teóricas/práticas, os métodos são mais diferenciados de acordo com as competências a desenvolver - contudo não houve mudança paradigmática como a defendida no Diploma de Bolonha.

6.3.6. Pontos Fortes.

As metodologias de ensino/aprendizagem em geral estão organizadas em função das competências que os estudantes devem alcançar.

Há discussão regular sobre a carga de trabalho envolvida em cada UC, feita em conjunto com docentes e alunos e promovida pela direcção do curso.

Os alunos têm possibilidade de participar em actividades de investigação, embora não seja claro o procedimento nem as oportunidades oferecidas.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Sugere-se um amplo debate sobre as implicações da mudança de paradigma defendida no Diploma de Bolonha na dinâmica das aulas e na relação da leccionação com a investigação.

Clarificar os procedimentos e as oportunidades oferecidas aos alunos para colaboração na investigação.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Sim

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Sim

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Não

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Não são indicados dados sobre empregabilidade, o que faz sentido neste ciclo de estudo visto um 1º ciclo não dar acesso ao exercício profissional. Foi referido que a maior parte dos alunos prosseguem os estudos (2º ciclo).

Taxa de aprovação em Psicologia é de 78.9%.

7.1.6. Pontos Fortes.

Número estável e importante de diplomados desde 2009.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Nada a assinalar.

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua actividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Em parte

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As actividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Sim

7.2.5. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Em parte

7.2.6. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Em parte

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os centros de investigação da U Algarve estão reunidos numa Unidade Central. Há 8 centros da FCT e 7 centros não formalmente reconhecidos em termos administrativos e de Instalações.

Alguns docentes de Psicologia são membros de 2 desses centros: CBME (excelente) e CIEO (Muito Bom). Outros estão integrados num Centro da Universidade de Coimbra (IPC) avaliado como Bom.

A afiliação a centros externos é bem aceite pela U. Algarve, embora não favoreça a formação interna de equipas de investigação coesas capazes de unir os docentes à volta de projectos comuns. Tais equipas poderiam criar um ambiente propício ao desenvolvimento da investigação dos docentes e a sua difusão em revistas com revisão de pares.

De momento, dos 16 professores a tempo integral e com doutoramento na área de psicologia, treze têm um mínimo de uma publicação desde 2007, destes, 10 têm pelo menos uma publicação em Inglês, e três professores tem um excelente histórico de publicações

.

7.2.8. Pontos Fortes.

Os centros da U Algarve estão reunidos numa Unidade Central. Há 8 centros da FCT e 7 centros não reconhecidos em termos administrativos e de Instalações.

A maioria dos docentes de psicologia é integrada in 2 muito bons Centros da U. do Algarve: CBME e CIEO ou num Centro externo (IPC de Coimbra).

7.2.9. Recomendações de melhoria.

Investir cientificamente nos centros existentes para que se tornem suficientemente atractivos para captar os seus docentes que muitas vezes pertencem a centros externos.

Potenciar a relação destes centros com este curso de licenciatura ou com os seus docentes.

Amplio debate Institucional com vista a reformular a estratégia de publicações: actual há um desequilibrado investimento em publicações da casa e poucas publicações em revistas internacionais que melhor reflecte um reconhecimento pela comunidade científica .

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Sim

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Actividades referidas na prestação de serviços: 1) organização de seminários dirigidos às necessidades de formação dos técnicos das instituições (ex. Avaliação Psicológica em Orientação e Aconselhamento de Carreira), 2) supervisão científica da prática psicológica (ex. construção de um dispositivo de e-learning de apoio a programas de educação parental), 3) investigação - acção (ex. caracterização de padrões de consumo de álcool da população escolar), 4) avaliação da eficácia da intervenção psicológica (ex. avaliação do impacto de intervenções de carreira em contexto escolar) e 5) consultoria.

7.3.6. Pontos Fortes.

Prestação de serviços que pode oferecer um espaço de observação/formação para os alunos

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Clarificar o papel dos alunos do 1º ciclo enquanto colaboradores /observadores destas actividades.

Clarificar de que modo os estudantes do 1º ciclo são beneficiados por estas actividades.

8. Observações

8.1. Observações:

<sem resposta>

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos:

O departamento reconhece a fraca visibilidade a fraca articulação com a comunidade envolvente e define estratégias (embora algo vagas) para a superar.

9.2. Alterações à estrutura curricular:

Não há proposta.

9.3. Alterações ao plano de estudos:

Não há proposta.

9.4. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

O departamento reconhece a falta de uma cultura de auto-avaliação e define estratégias (embora algo vagas) para a superar .

9.5. Recursos materiais e parcerias:

O departamento reconhece a fraca quantidade, especificidade e actualidade de recursos materiais (bibliografia específica, testes de avaliação psicológica etc) e identifica a necessidade de encontrar financiamentos para superar esta lacuna.

O departamento reconhece lacunas na cooperação nacional e internacional e define estratégias (embora algo vagas) para a superar.

9.6. Pessoal docente e não docente:

O departamento reconhece a falta de produtividade científica (publicações e participação em projectos científicos) e a falta de colaborações em redes internacionais para a investigação e define estratégias (embora algo vagas) para a superar.

.

9.7. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem:

O departamento reconhece a falta de envolvimento dos alunos na produtividade científica (publicações e participação em projectos científicos) e a falta de inserção/ mobilidade dos alunos em redes internacionais para a investigação e define estratégias (embora algo vagas) para superar e incentivar os alunos a uma maior formação pós graduada e inserção em linhas de investigação.

.

9.8. Processos:

O departamento reconhece a falta de colaborações em redes internacionais para a investigação e a falta de participação dos docentes na prestação de serviços à comunidade e propõe a criação de um Gabinete de Avaliação onde alunos e docentes poderão prestar serviço à comunidade, apoiando a formação dos alunos e a angariação de receitas próprias.

9.9. Resultados:

O departamento reconhece a falta de condições de trabalho (excesso de carga lectiva) dos docentes que dificulta a produtividade científica e a colaboração e mobilidade internacional e define estratégias de produção de receitas próprias e de sensibilização dos órgãos administrativos para a necessidade de melhorar as condições de investigação.

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

10.2. Fundamentação da recomendação:

A Universidade do Algarve é uma universidade relativamente nova, organizada de forma a permitir a centralização dos recursos materiais e financeiros, mantendo simultaneamente a autonomia pedagógica e científica das unidades orgânicas.

Enquanto Universidade Pública tem um papel dinamizador do ensino superior na região, tem projectos comuns com o Inst. Politécnico de Beja e protocolos com inúmeras entidades da região. O Departamento de Psicologia e Ciências da Educação é um dos Departamentos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. A Psicologia é uma das áreas mais bem-sucedidas em termos da captação de alunos. A dimensão da Instituição permite uma boa articulação entre a Reitoria e a direcção dos ciclos de estudo.

A instituição demonstra a existência de meios humanos e materiais para garantir a qualidade da formação que oferece. O departamento reconhece algumas lacunas em termos de recursos matérias e pretende encontrar financiamentos para as superar. Contudo, a Instituição tem instalações adequadas à docência, investigação e extensão à comunidade na área em que propõe a formação.

É de realçar a adequação do coordenador do ciclo de estudo, com doutoramento e investigação na área do CE. A Instituição apresenta também um mapa adequado de docentes, em tempo integral, a maioria doutorada e com investigação na área deste ciclo de estudos. A regência das disciplinas é assegurada maioritariamente por docentes doutorados. Recomenda-se contudo que seja dada uma atenção particular ao desenvolvimento da investigação de todos os docentes. Embora três docentes apresentam um excelente registo de publicações em revistas internacionais, a experiência da grande maioria dos docentes nesta área é ainda relativamente incipiente. Ora, no Ensino Superior, aumentar a experiência de investigação dos professores é essencial, já que a investigação é indispensável para garantir a qualidade do ensino. É pois essencial que desenvolvam investigação na área da sua docência. A instituição tem consciência disto e oferece um apoio inequívoco aos docentes não doutorados para a conclusão dos doutoramentos. Contudo isto não chega. Apesar de ter 2 centros de Investigação (FCT) avaliados como excelente e muito bom, nos quais está inserida uma parte dos seus docentes, seria ainda importante integrar o conjunto dos outros docentes em equipas de investigação capazes de os juntar à volta de projectos comuns, a fim de cada um poder usufruir de um ambiente propício ao desenvolvimento da produção científica.

A estrutura curricular do curso é adequada embora alvo de algumas recomendações de melhoria que foram sendo apresentadas em cada secção, tais como promover:

- 1) uma melhor adequação da distribuição de serviço docente ao perfil do docente em função das suas próprias áreas de interesse e de investigação, reforçando simultaneamente a qualificação do corpo docente, a articulação dos ensino com a investigação e a integração dos alunos nos projectos de investigação dos próprios docentes.
- 2) uma revisão dos planos curriculares e do conteúdo de algumas UC de modo a melhorar a lógica sequencial da aprendizagem (do mais geral ao mais aplicado) , e a substituir uma ou outra UC menos nuclear por outra mais útil para a formação da maioria dos alunos
- 3) a supressão de UC cujos conteúdos estão ligadas ao diagnóstico e a intervenção psicológica de certas UC, considerados inadequados aos objectivos de um 1º ciclo de formação.